

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA => **PES 2011/2012**

Leandro Gouveia//3ª feira, 11h045 **13/03/2012**, 10º Ano, turma J, Desenho A / Escola Gabriel Pereira

UNIDADE DE TRABALHO: Arte, Natureza e Comunidade

CONTEÚDO: Processos de Síntese

MATERIAIS DIDÁCTICOS (apresentações, vídeos, obras e/ou objectos <u>concebidos especificamente</u> para a sessão, ou <u>adaptados</u> a esta.	CRIATIVIDADE (dos materiais didácticos concebidos – <u>concepção de autor (privilegiada)</u> - e nas formas e estratégias de <u>dinamizar a aula</u>)	COMUNICAÇÃO (<u>Inter-acção</u> com os alunos/ <u>clareza</u> na exposição dos conteúdos, <u>sequencialidade</u> e <u>resposta ao feedback</u> dos alunos)	GESTÃO DIDÁCTICO-PEDAGÓGICA Pesquisa, <u>rigor</u> e manipulação dos conteúdos <u>artístico-científicos</u> , <u>condução</u> da aula e gestão do tempo
(1)	(2)	(3)	(4)
A/B	B	B	A/B

Avaliação Qualitativa: **A** – Excelente, **B** - Muito Bom; **C** – Bom; **D** – Suficiente; **E** - Insuficiente; **F** - medíocre

[+]		[-]
<p>(3) Aula fluida e dinâmica em que o entusiasmo pela temática andou um pouco sobreposto a uma certa ansiedade...indisfarçável e que afectou um pouco a “naturalidade comunicativa” em certos momentos iniciais da sessão.</p> <p>(1)(2) Apresentação powerpoint demonstrando cuidado e critério na seleção de imagens (fotos da natureza, reproduções pintura modernista...) enfocadas nos objectivos da sessão.</p> <p>(1)(2)A escolha de Mondrian e do famoso processo de simplificação da árvore até à aparência geométrica (radical) final foi muito bem escolhido.</p> <p>(3) Risco assumido em “ler”/”interpretar” as obras de arte para/com os alunos.</p> <p>Conexão com o quotidiano dos alunos (perguntando se já tinham visto a exposição de Andy Warhol no Forum Eugénio de Almeida, se sabiam que o bairro da Malagueira era de Siza Vieira...)</p>	<p>A entrada, a conta-gotas, dos alunos da turma foi muito prejudicial da dinâmica da aula.</p> <p>Interessantes momentos transdisciplinaridade na justificação filosófica (harmonização com o universo...) para a explicação da obra de Mondrian.</p> <p>Atenção que quando se fala de Arte e Natureza a “Land Art” é incontornável. E ela esteve (momentaneamente!?) ausente.</p>	<p>(1)Um erro crasso de forma fundo, no slide de apresentação do tema (lettering branco sobre fundo em tons amarelo-claro!????).</p> <p>Não me parece que a estética de Siza, (tomando como contraste o bairro da Malagueira) seja uma estética arrojada para o Alentejo. Antes pelo contrário, dos arquitectos contemporâneos é talvez aquele cujos traços características da sua obra mais se adequam a determinadas características da arquitetura do sul (grandes planos...invariavelmente, brancos, economia de aberturas, simplicidades volumétricas...)</p>

Avaliação Global Proposta: A/(B)

Aula bem conseguida, em particular na sua dimensão cultural, procurando alimentar o conhecimento dos alunos com referências de artistas contemporâneos mais próximos da sua época (Lousie Bourgeois, Lourdes de Castro ...) em particular, arriscando em abordar o conteúdo denso e explicativo da motivação dos artistas e da arte realizada por eles. Neste particular, o vídeo de Louise Bourgeois, curto e sintético, mas com impacto, foi bem emblemático.

Ficou, talvez, por sublinhar o contraste entre uma abordagem formalista da arte (e os respetivos vocabulários técnicos: acentuação, nivelamento, sobreposição...) e uma abordagem mais psicológica, mais interior, mais “telúrica” das quais, as motivações e soluções plásticas de Louise Bourgeois foram um excelente exemplo. E nesse sentido a sessão pareceu-me um pouco incoerente. Então porque se mostrou o vídeo de Bourgeois? Na parte prática a tónica foi então colocada na primeira abordagem (a formalista) e não na segunda (a psicológica, terapêutica ...). O que foi uma pena, ou um receio em abrir alguma caixa de Pândora? Aos alunos, poderia ter sido interessante darem-lhes a oportunidade de utilizarem a arte como um duplo, ou um espelho, dos receios, ansiedades, ambições com que convivem todos os dias. Se calhar também o medo de serem abandonados? (como a Louise Bourgeois foi) Ou de terem insucesso? Que “aranhas” surgiriam?

Leonardo Charréu, 13 de Março de 2012